

# **FUTURO DO TRABALHO & GIG ECONOMY**

**UMA PESQUIDA DO CEPI  
FGV DIREITO SP**

**PLANO DE TRABALHO**

## Futuro do Trabalho e Gig Economy

### Questões regulatórias sobre tecnologia e proteção social

Muitas são as transformações (sociais, econômicas, tecnológicas e culturais) que impactam o mercado de trabalho no Brasil e no mundo, como a automação na prestação de serviços e no comércio. Alterações nas ocupações e no modo de trabalhar afetam e desafiam uma grande parcela da população brasileira, as políticas públicas e o Direito, que passam a lidar com as novas configurações, oportunidades e desafios.

Nesse cenário, estudar os [impactos das mudanças tecnológicas sobre a natureza das relações de trabalho](#) é prioridade. O tema tem mobilizado e aproximado atores de diferentes setores, como organizações internacionais, consultorias, centros de pesquisa e órgãos estatais. Eles procuram entender tendências, perspectivas de como as relações de trabalho se desenvolverão, para que agentes privados possam desenvolver estratégias, o Estado

possa conceber e adotar políticas adequadas e a sociedade possa compreender e participar ativamente das discussões e transformações em curso. Nessa linha, é importante ressaltar que a [aceleração das transformações digitais proporcionada pela COVID-19 intensificou uma preocupação](#) que já orientava estudos anteriores a 2020, bem como reforça a [necessidade de pesquisas e debates](#) sobre essa agenda.

Dando continuidade às linhas de pesquisa sobre futuro das profissões e regulação da tecnologia, o Centro de Ensino e Pesquisa em Inovação (CEPI FGV Direito SP) considera importante explorar o [futuro do trabalho na interface com discussões jurídicas envolvendo transformações sociotécnicas](#), das quais discriminação e transparência algorítmicas e uso de dados pessoais são apenas exemplos.

#### VALORES DE PESQUISA

FIGURA 1: Elaboração própria.



## Cenário de pesquisa

Esta pesquisa é motivada pelo interesse do CEPI em qualificar o debate público na interface Direito, Tecnologia e Sociedade, em permanente diálogo com *stakeholders*. Busca **compreender e discutir empiricamente mudanças sociais, econômicas, tecnológicas e legislativas no contexto da *gig economy* e seus reflexos jurídicos, principalmente para a concepção, execução e avaliação de arranjos regulatórios** no contexto brasileiro (ex. governança algorítmica) e do sistema de proteção social (ex. benefícios portáteis). Nas Figuras 1 e 2 destacamos alguns eixos temáticos que mais representam o debate atual.

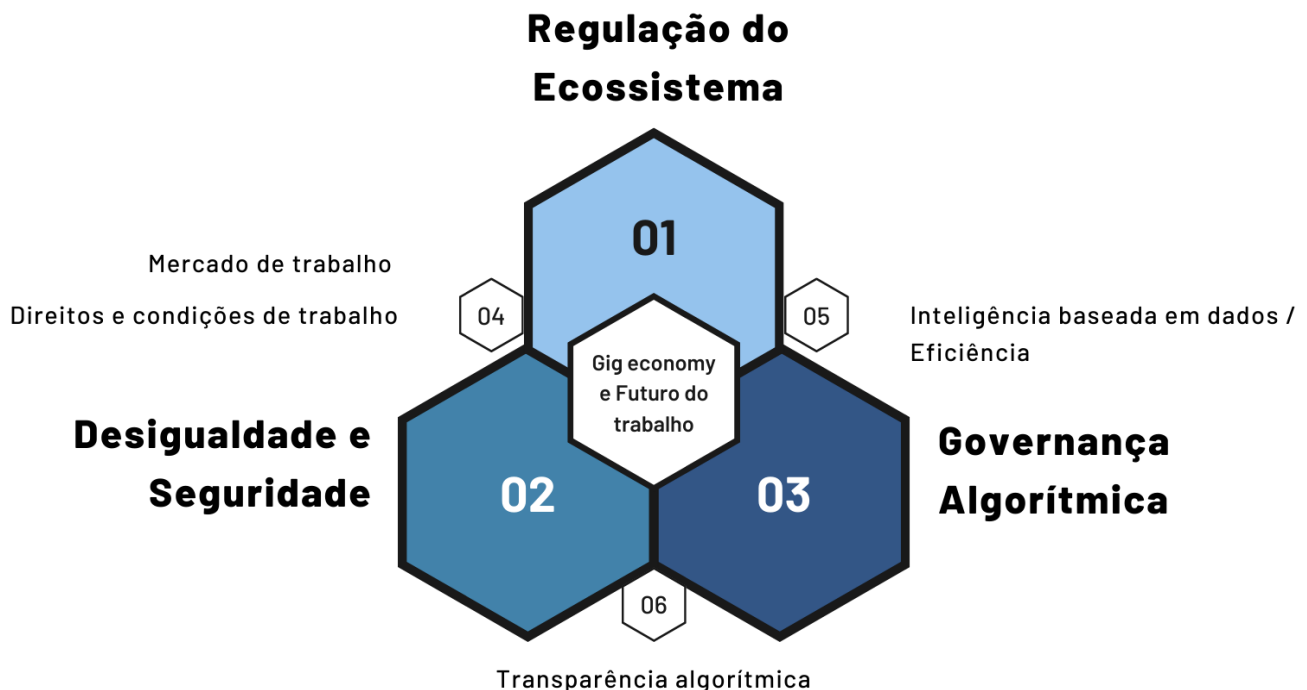
## Perguntas mobilizadoras

A partir de uma pesquisa exploratória e do mapeamento de um conjunto de questões que tornam essa uma agenda de pesquisa complexa e necessária, **interessa-nos ampliar e qualificar os debates sobre o futuro do trabalho e as relações em plataformas digitais**. Dentre várias questões que mobilizam o projeto, destacam-se:

- ◆ Como garantir condições dignas de trabalho e seguridade social na *gig economy*?
- ◆ Como regular realidades, modelos de negócio e arquiteturas de plataformas diferentes?
- ◆ Como implementar boas práticas de transparência em decisões automatizadas nas relações de trabalho?

## EIXOS DE INTERESSE DE PESQUISA

FIGURA 2: Elaboração própria.



## LINHAS DE ATUAÇÃO

FIGURA 3: Elaboração própria.



## Detalhamento do plano de trabalho

Este plano de trabalho fornecerá suporte à equipe na condução da pesquisa sobre futuro do trabalho para **melhor compreender e qualificar o debate as oportunidades e os desafios que a chamada *gig economy*, ou economia sob demanda, apresenta ao contexto brasileiro.**

Para tanto, serão fundamentais:

- (i) fortalecer uma **abordagem multisetorial**, atenta às questões sociais, jurídicas, tecnológicas e culturais que o assunto demanda;
- (ii) contribuir com o **debate legislativo atual e futuro**;
- (iii) identificar e avaliar aspectos relevantes para as **políticas públicas** relacionadas;

- (iv) promover **ações que aproximem diferentes perspectivas a fim de promover o debate qualificado e democrático** sobre o futuro do trabalho no Brasil e no mundo, tendo como premissa a autonomia acadêmica.

Para tanto, o CEPI buscará:

- (v) fomentar **diálogo com stakeholders, independentemente da sua posição relacionada** ao tema e iniciativas de debates públicos;
- (vi) monitorar e engajar com **debates legislativos e acadêmicos em âmbito nacional** a fim de fortalecer o intercâmbio entre pesquisadores e tomadores de decisão;
- (vii) **capacitar de pesquisadores** que estejam atuando nessa agenda de pesquisa;
- (viii) implementar novas **estratégias de divulgação científica** sobre temas, questões e fatos relacionados ao tema;
- (ix) **produzir informações e bens públicos de forma qualificada e embasada em pesquisa**

empírica que possam servir de referência para a compreensão dos principais conceitos e discussões relacionadas ao tema;

- (x) construir aproximações com instituições públicas e privadas, nacionais e internacionais, para qualificação do debate, o que implica na publicação dos produtos da pesquisa também em inglês e espanhol.

Diante do objetivo de mapear e discutir tendências legislativas, tecnológicas e de políticas públicas na interseção "futuro do trabalho" e "futuro da *gig economy*", o projeto será estruturado e conduzido com base nos pilares indicados na Figura 4. Os principais elementos do plano de trabalho, por sua vez, encontram-se definidos na Figura 5.

## PLANO DE AÇÃO

FIGURA 4: Elaboração própria.



## PRINCIPAIS ELEMENTOS DO PLANO DE TRABALHO

FIGURA 5: Elaboração própria.

Tipo	Descrição
<b>Workplan</b>	Documento para detalhamento do plano de trabalho da pesquisa e um <i>roadmap</i> para o estudo sobre o tema. Uma vez publicado, ele serve não apenas como ponto de partida para troca com atores relevantes, como orienta outras pesquisas sobre o assunto.
<b><i>Briefings</i> temáticos</b>	Textos curtos que apresentam e mapeiam o debate e as questões fundamentais sobre um tema específico.
<b>Publicações diversas em redes sociais</b>	Textos e infográficos sobre temas atuais e de interesse público.
<b>Eventos em diferentes formatos</b>	<i>Webinars</i> de pequeno e grande porte: eventos no formato <i>online</i> , abordando temas específicos, com transmissão pelo canal da FGV no YouTube. Podem assumir o formato de palestras, debates e entrevistas.
<b><i>Workshops</i> de pesquisa</b>	<i>Workshops</i> de pesquisa e ciclos de debate com atores estratégicos para discussão do tema e/ou resultados da pesquisa.
<b>Relatório de pesquisa</b>	Texto em que a equipe sintetiza o percurso da pesquisa e apresenta os principais resultados. Contém sumário executivo, metodologia, fundamento teórico, resultados e bibliografia.
<b><i>Policy paper</i></b>	Texto em que a equipe mapeia e apresenta os caminhos de política regulatória sobre determinado tema, apresentando casos (inclusive de direito comparado) e boas práticas.

## FGV Direito SP

---

A Escola de Direito de São Paulo da Fundação Getúlio Vargas (FGV Direito SP) é uma instituição jovem e vanguardista na educação jurídica brasileira. Ela segue os compromissos da FGV com a excelência e o desenvolvimento social do país, enfatizando a importância da qualidade de suas pesquisas. Sua missão se reflete em ações que procuram colocar a escola como referência da construção do Direito no país.

## CEPI FGV Direito SP

---

O Centro de Ensino e Pesquisa em Inovação surge de uma experiência de 10 anos de diversas atividades na FGV DIREITO SP. Estuda os impactos das novas tecnologias na sociedade brasileira, com foco especial nos desafios jurídicos oriundos dessas transformações em diferentes setores e na exigência de formação de profissionais com prática jurídica, entre outros tópicos pertinentes.

As atividades do Centro visam promover: (i) a expansão da inserção de debates sobre direito e novas tecnologias nos currículos de cursos jurídicos de graduação e pós-graduação; (ii) a qualificação de debates públicos, decisões judiciais e leis e regulamentos sobre questões relacionadas à agenda do Direito e das novas tecnologias; (iii) a consolidação de um espaço de pesquisa empírica e conhecimento aplicado com elevado impacto social sobre Direito e tecnologia a partir de projetos e temas atuais, inovadores e que dialogam com diferentes setores da sociedade. Para tanto, o CEPI se dedica à produção e disponibilização de conhecimento e conteúdo a respeito das interações entre Direito, novas tecnologias e o ensino jurídico em diferentes formatos a fim de contribuir com o debate público.

## FICHA TÉCNICA

---

### REALIZAÇÃO



### Apoio



### EQUIPE

#### Coordenação Geral

Alexandre Pacheco da Silva  
Marina Feferbaum

#### Líder de pesquisa

Ana Paula Camelo

#### Co-líder de Pesquisa

Guilherme Forma Klafke

#### Pesquisadores(as)

Ana Carolina R. Dias Silveira  
Bruno Ett Bicego  
Olivia Q. Figueiredo Pasqualetto



*Este trabalho está licenciado sob uma  
licença Creative Commons CC BY  
Atribuição 4.0 Internacional.*